

qualificado, o projeto tem como objetivo disponibilizar consulta remota para acadêmicos da graduação ou pós-graduação que estejam atuando durante a Pandemia de COVID-19. Metodologia: As informações sobre o contato e funcionamento da consulta remota aos estudantes foram divulgadas através mídias sociais, e-mails, reuniões de serviços e intranet do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O atendimento é realizado por contato telefônico por um médico residente em Medicina de Família e Comunidade (MFC) do HCPA ou da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, sob supervisão de um professor responsável. Após a avaliação é preenchido o formulário em Google Forms, com a permissão do usuário, com a identificação do paciente e da instituição vinculada, bem como informações clínicas e conduta após avaliação. As orientações e indicação de exame segue o protocolo do Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do HCPA e, se indicada coleta, é realizada na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília, pelos seus residentes em MFC do HCPA. Assim que disponível, o resultado do exame é informado ao paciente pela equipe do serviço. Além disso, é executado o monitoramento dos sintomas, com devida conduta de atendimento em saúde, sendo indicada a avaliação presencial se sinais de gravidade ou preferência do estudante. Resultados: Em 05 meses de atividade, o projeto fez mais de 160 atendimentos a estudantes da UFRGS, UFCSPA, IPA e estágios optativos no HCPA. A maioria dos estudantes era do curso de medicina, mas forma atendidos estudantes de enfermagem, psicologia, odontologia e fisioterapia. Conclusão: O projeto permite que a saúde dos estudantes seja atendida de forma integral no contexto da pandemia de COVID-19, oferecendo de forma mais acessível consulta remota e evitando que centenas de pessoas que circule em unidades de saúde e diminui o contato com o grupo de risco da pandemia.

2816

CONSULTA FARMACÊUTICA E INSULINOTERAPIA: UMA ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MICHELE GAI SCHMIDT; BIANCA VENDRUSCULO BIANCHINI; MARCOS RAFAEL SILVA ALMEIDA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Prefeitura Municipal de Porto Alegre, a partir da Nota Técnica 04/2020, regulamenta e define os critérios para a dispensação das canetas aplicadoras de insulina NPH, Insulina Regular e agulhas de aço inoxidável para aplicação das mesmas. A primeira entrega dos insumos acontece através da consulta/orientação farmacêutica, possibilitando inovação para o serviço de farmácia da Atenção Primária à Saúde (APS) e operacionalizando a legislação em vigor.

Objetivo: Descrever a importância das atividades desenvolvidas pelo farmacêutico da APS na dispensação e orientação farmacêutica das canetas aplicadoras de insulina.

Métodos: A dispensação e orientação farmacêutica consiste na avaliação dos critérios de inclusão, troca de apresentações entre frasco-ampola e caneta, orientações de acesso, armazenamento, aplicação, conservação e descarte das canetas aplicadoras de insulina e insumos. Segundo a Nota Técnica, os critérios de inclusão para o início do uso de canetas de insulina inclui os pacientes portadores de diabetes mellitus tipo I e II na faixa etária menor ou igual a 16 anos ou maior ou igual a 60 anos. Além disso, em caráter subsidiário, poderão ser elegíveis os pacientes diabéticos que tenham diagnóstico de cegueira em ambos os olhos, e/ou acuidade visual que prejudique a técnica adequada de aplicação da insulina. A descrição deste estudo refere às consultas de três farmacêuticos da Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília de Porto Alegre/RS. Essa UBS pertence à gerência centro da referida cidade, sendo a região com maior cobertura populacional, abrangendo uma população de 42.927 pessoas, segundo IBGE 2010 (com atualização em 31/08/2018).

Resultados: Desde o período de publicação da Nota Técnica, criamos fluxos de atendimento e acompanhamento e no mês de julho iniciou-se os atendimentos presenciais e teleconsultas via vídeo. Estamos em acompanhamento de 11 pacientes dos 21 em uso de caneta de insulina. Nas consultas abordamos na forma de escuta ativa e perguntas abertas o conhecimento do paciente em relação à diabetes, aos medicamentos em uso, ao início ou troca de insulina e demonstramos o passo a passo em relação a aplicação da insulina.

Conclusão: A consulta farmacêutica busca garantir o uso seguro e racional da insulino terapia, possibilitando a identificação e intervenção a fim de gerar maior segurança e efetividade na farmacoterapia do paciente.

2867

ATUAÇÃO DE FARMACÊUTICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA TRIAGEM DE PACIENTES SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

MARCOS RAFAEL SILVA ALMEIDA; BIANCA VENDRUSCOLO BIANCHINI; ILAINE SCHUCH; MICHELE GAI SCHMIDT

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Após Organização Mundial de Saúde declarar a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) em março de 2020 e os primeiros casos de transmissão comunitária serem notificados no Brasil foi necessária a reorganização dos serviços para reduzir a circulação de pessoas e ao mesmo tempo continuar prestando assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde. Nesse intuito, uma das estratégias adotadas pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília/ Hospital de Clínicas de Porto Alegre foi o deslocamento da equipe multiprofissional para a triagem de pacientes sintomáticos respiratórios. **Objetivo:** Descrever a importância da atuação de farmacêuticos na triagem de pacientes sintomáticos respiratórios em tempos de pandemia. **Métodos:** No momento em que os usuários chegam à UBS, realizamos o primeiro contato questionando a demanda e, se este apresenta sintomas respiratórios, citando os principais sintomas do COVID-19. Posteriormente, para os pacientes sintomáticos respiratórios, realizamos atendimento inicial em ambiente aberto por meio do preenchimento de uma ficha que contém campos para dados sociodemográficos e clínicos, culminando com a classificação do paciente em cores de acordo com o grau de urgência do atendimento. Tal protocolo foi adotado na UBS em meados de abril de 2020, quando a circulação do novo coronavírus se intensificou no Sul do país, especialmente no município de Porto Alegre. **Resultados:** Os farmacêuticos receberam, dos profissionais que construíram o protocolo e o instrumento de registro de atendimento, treinamento para atuar na triagem de pacientes sintomáticos respiratórios. Composto a equipe multidisciplinar da triagem

cada farmacêutico residente da Atenção Primária à Saúde (APS) dedica dois turnos da semana nessa atividade. A participação nesse fluxo de trabalho tem contribuindo para o desenvolvimento de habilidades da dimensão clínico-assistencial dos farmacêuticos, mais especificamente a anamnese farmacêutica. Conclusão: Essa inovação de atendimento aos pacientes sintomáticos respiratórios garante o alinhamento de condutas entre os profissionais da UBS, incluindo o acesso, atendimento e encaminhamentos. A inclusão dos farmacêuticos nesse fluxo garante maior inserção no ambiente multidisciplinar, com possibilidade de crescimento profissional através de discussão de casos e condutas de pacientes sintomáticos, ampliando e qualificando o papel do farmacêutico na APS.

3021

IMPLANTAÇÃO RÁPIDA DA TELESSAÚDE NO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

GEFERSON PELEGRINI; ALICE VENTURINI DIAS; NARA MONTE ARRUDA; PATRÍCIA DE FREITAS; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; CYNTHIA MOLINA-BASTOS; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES; ROBERTO NUNES UMPIERRE;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: durante a pandemia de Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) diversos serviços de saúde, mundialmente, têm adotado Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para atendimento remoto de pacientes. Ferramentas estas que têm sido implementadas na Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS) e no sistema suplementar. Objetivo: relatar a rápida implementação da telessaúde na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, Serviço de APS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) durante a pandemia. Metodologia empregada: em março de 2020, ao se estabelecer transmissão comunitária de COVID-19 no Brasil, iniciou-se ligações por meio dos telefones fixos disponíveis no serviço. Brevemente, adquiriu-se quatro smartphones com fomento proveniente da Secretaria de Município de Saúde (SMS), e de seus respectivos chips, pelo HCPA. O cancelamento de consultas presenciais agendadas foi a primeira medida realizada com consentimento do usuário, sendo possível a transferência para teleatendimento. Se não houvesse concordância ou se a equipe julgasse necessário, a consulta era mantida. Inicialmente, havia agenda única para marcação de teleatendimentos a serem realizados pela equipe de internos de Medicina, residentes em Medicina de Família e Comunidade (MFC), com supervisão pelos médicos contratados e professores. Para isso, criou-se fluxo de agendamento por meio de ligação à secretaria ou de preenchimento presencial de formulário, com subsequente orientação ao usuário de isolamento social. Modificações de práticas: progressivamente, criou-se agendas de teleatendimento para cada médico contratado, professor e residente do serviço, respeitando as áreas de atuação das quatro equipes em que o território de abrangência é dividido, com espera prevista de sete, quatorze ou trinta dias à consulta. Paralelamente, elaborou-se agendas de teleatendimento à equipe multiprofissional. Em junho, implementou-se o agendamento por envio de mensagem a número de WhatsApp, denominado "Sala de Espera Virtual", com preenchimento de formulário Google pelo usuário e posterior marcação pela equipe administrativa. Considerações: com a progressão das semanas epidemiológicas, observou-se o aumento do número de teleatendimentos comparativamente aos presenciais, até se tornarem maioria. Assim, a telessaúde tem sido considerada ferramenta estratégica à assistência à saúde durante a pandemia, ao ofertar atendimento remoto.

3039

RELATO DA INSERÇÃO DE RESIDENTES EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA PRIORITÁRIO À POPULAÇÃO TRANSSEXUAL EM PORTO ALEGRE, RS.

GEFERSON PELEGRINI; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; GABRIELA TIZIANEL DE CARVALHO; CAMILA GIUGLIANI; ALICE VENTURINI DIAS; PATRÍCIA DE FREITAS; NARA MONTE ARRUDA; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; NANCY GOULART TEIXEIRA; ROBERTA CARDOSO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: transsexualidade refere-se à condição do indivíduo cuja identidade de gênero difere daquela designada ao nascimento. A Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) aponta a permanência do Brasil como país líder em assassinatos da população em 2020. Em adendo, existe a dificuldade de acesso aos serviços de saúde devido ao preconceito, o que estimulou a elaboração do Processo Transsexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política Nacional de Saúde Integral da População LGBTQIA+, que impulsionaram diversas cidades a criarem serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) para atendimento específico a esses usuários. Objetivo: relatar a experiência de residentes em Medicina de Família e Comunidade (MFC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em estágio no Ambulatório Trans de Porto Alegre, RS, seu papel na formação e na qualificação profissional reverberada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, acerca do cuidado em saúde da população alvo. Metodologias empregadas: em abril de 2020, por iniciativa de residentes em MFC, dialogou-se com a coordenação do Ambulatório Trans com vistas à vivência no serviço de referência ao território de Porto Alegre, RS. Programou-se familiarização inicial aos processos de trabalho do serviço: acompanhamento de consultas, participação em reuniões de equipe e em aulas teóricas. Na sequência, planejou-se o atendimento usuários do ambulatório, sob supervisão da equipe médica responsável. Modificações de práticas: até agosto de 2020, dois residentes em MFC do HCPA haviam estagiado no serviço, nas segundas-feiras à noite. Com a pandemia, um dos residentes continua em estágio de teleatendimento e o outro, presencial. Ao desenvolver habilidades e conhecimentos, os residentes captaram dois usuários previamente cadastrados na UBS Santa Cecília, re-vincularam-nos ao serviço e estão garantindo a continuidade do cuidado, sob supervisão das preceptoras do Ambulatório Trans, à distância. Além disso, projeta-se a curricularização do estágio pelo programa de residência em MFC do HCPA, em breve. Considerações: considera-se que o Ambulatório Trans, além de ampliar o acesso à saúde, tem qualificado profissionais e, por meio deles, capilarizado o conhecimento acerca da